

O que vai pelos DERs

DEINFRA/SC Reavaliação de prioridades

O Departamento de Infra-Estrutura de Santa Catarina (DEINFRA) irá reavaliar as obras de infra-estrutura viária, estaduais e municipais, danificadas ou destruídas por enxurradas, nos 20 municípios que contemplados com R\$ 9,7 milhões do pelo Ministério da Integração Nacional. O montante equivale a 47% do solicitado pelo Governo do Estado. A prioridade é a reconstrução das obras que permitem o acesso da comunidade aos serviços básicos.

DER/SP Operação na visita do Papa

Durante a visita do Papa Bento XVI ao Brasil, entre 10 e 14 de maio, o DER/SP realizou operação especial na malha rodoviária do estado. A prioridade foi dirigida às rodovias que dão acesso a Aparecida e aos municípios que serviram como dormitório para os fiéis que estiveram acompanhando

do a visita de sua Santidade ao Santuário. Equipes de emergência do DER/SP montaram plantão em todas as Divisões Regionais para intervir em ocorrências como queda de barreira, alagamentos, solapamento de pista, incêndio, obstruções nas faixas de rolamento (queda de árvore, cargas em geral) etc. Os serviços de obras e conservação foram suspensos nas rodovias envolvidas na operação.

DER/DF FALA CICLISTA

O Departamento de Estradas de Rodagem - DER/DF acaba de lançar um email destinado à comunicação com os ciclistas do Distrito Federal. A partir de agora, os ciclistas poderão registrar reclamações, elogios e sugestões através do endereço

falaciclista@der.df.gov.br.

Para o ciclista este é um importante canal de comunicação que poderá ser utilizado tanto para informar sobre as condições de trechos de rodovias quanto para transmitir idéias.

AGETOP/GO Mais 13 escolas em maio

A Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop) irá concluir 13 obras em escolas estaduais, em vários municípios, até o final de maio. A maior parte dos serviços é de reforma geral e ampliação, mas há também uma escola nova, em Luziânia, com dez salas de aula. Os investimentos feitos pelo governo estadual nas 13 obras em fase de conclusão totalizam mais de R\$ 7,1 milhões. Atualmente, a Agetop está executando hoje 37 obras no setor da Educação.

DER/SE Obras na João Rodrigues

O Departamento Estadual de Infra-Estrutura Rodoviária de Sergipe -DER/SE reiniciou no início de maio as obras complementares para a ponte que liga Aracaju ao município de Barra dos Coqueiros. Inicialmente, serão realizados os serviços de escavação e drenagem pluvial na rua Eduardo Cruz, que

devem ser estendidos para a Avenida João Rodrigues. Esta primeira etapa do cronograma deve ficar pronta em 60 dias. "O serviço vai eliminar os transtornos causados nas avenidas João Rodrigues e Altamira, normalizando o fluxo do trânsito e o dia-a-dia para moradores e comerciantes da localidade", disse o presidente do DER, Ezio Prata Faro.

DER/PR Leilão de veículos apreendidos

O Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER) vai leiloar 1,8 mil veículos intransitáveis (sucatas) que se encontram em 63 pátios da Polícia Rodoviária Estadual. O leilão ocorrerá no dia 31 de maio na sede do DER, em Curitiba. Divididos em 211 lotes, os veículos foram em sua maior parte apreendidos na última década. São motos, carros e caminhonetes com fabricação entre os anos 70 e 90 que não foram reivindicados por seus proprietários e ficaram avariados com a ação do tempo nos pátios da Polícia Rodoviária do Estado.

Gestão de receitas próprias viabiliza melhores investimentos em obras



Departamentos de infra-estrutura de transportes e obras buscam cada vez mais alternativas para aumentar sua disponibilidade de verba a fim de atender às crescentes demandas por obras de manutenção, restauração e construção de novas rodovias. Como os recursos advindos do Tesouro são, em geral, insuficientes para cobrir despesas dessa ordem, a solução encontrada para manter a qualidade e otimizar os serviços prestados por essas instituições tem sido a captação e gestão das receitas próprias. Com a sistematização e a informatização dos procedimentos é possível otimizar a gestão de receitas, permitindo que o montante de recursos arrecadados viabilize os novos investimentos previstos.

O Sistema de Gestão de Receitas - REC, desenvolvido pela Softplan/Poligraph, tem por objetivo controlar e gerenciar os recursos advindos das mais diversas fontes. Merecem destaque os controles da exploração da faixa de domínio e das áreas limbeiras das rodovias estaduais e federais, gerenciados pelo Sistema de Gestão da Faixa de Domínio - GFD, o qual é integrado ao REC e gerencia o banco de dados com as informações da ocupação da faixa, facilitando o controle das concessões e cessões dessas áreas a terceiros. Além dessa, receitas provenientes de AETs, TUVs, Boletins de Ocorrência e escoltas, veículos retidos (diárias), multas, lombada eletrônica e pesagem terceirizada, radares, entre outras, também são controladas pelo sistema.

O cruzamento das informações advindas dos sistemas de multas, faixa de domínio, AETs, veículos retidos, e outros integrados ao REC, permite análise de cenários por intermédio de gráficos de arrecadação comparativos por tipo de receitas e suas tendências.



▲ Interface para análise de cenários sobre arrecadação.

Os Sistemas de Gestão de Receitas e de Gestão da Faixa de Domínio são utilizados no DEINFRA/SC, DER/PR, DER/ES, DER/MG, DNIT e também na AGETOP.

(48) 3027 8000 www.softplan.com.br



Presidente: Engº Inácio Bento de Moraes Jr. DER/PB

Vice-Presidentes: Norte- Engº Jacques da Silva Albagli DER/RO - Nordeste- Engº Jader Torres DER/RN - Sudeste- Engº José Elcio S. Monteze DER/MG - Sul - Engº Gilberto Teixeira da Cunha DAER/RS- Centro-Oeste- Engº José Américo de Souza AGETOP/GO Dir. Planejamento: Engº Romualdo T. de França Junior/ Dir. Operações: Engº Eugênio Manoel N. Moraes / Dir. Apoio: Engº José Maria Braga Costa / Programas Especiais: Engº Rogério Wallbach Tizzot/ Secretária Geral: Engº Vânia Torquato Sobrado / Superintendente Exec. Engº Júlio Xavier Rangel / Engº da ABDER Paulo Sérgio da Silva Souza

Jornalista Responsável
Joaquim Nogueles
Mtb 4871 DF
Edição e Projeto Gráfico:
Silvio Ferigato - (61) 3381.7552
Comunicare@terra.com.br



Maio/Junho -2007
Ano XVII - N° 64

www.abder.org.br

ABDER e ABPv vão promover maior evento da AL em Manaus

Pelo segundo ano consecutivo, o 12º Encontro Nacional de Conservação Rodoviária -ENACOR, promovido pela ABDER, será realizado em conjunto com a 38ª Reunião Anual de Pavimentação - RAPv, da Associação Brasileira de Pavimentação (ABPv). O evento, o maior da América Latina do setor rodoviário, ocorrerá de 12 a 16 de agosto, em Manaus, com o título "Os Caminhos da Integração na Terra do Encontro das Águas". A união do 12º ENACOR/38º RAPv neste ano promete repetir o sucesso dos "Caminhos da Integração", que reuniu pela primeira vez os dois eventos em Goiânia, em 2006.

Entre os temas em debate estão: Pavimentação -Materiais Componentes, Projeto, Análise Técnica, Execução; Manutenção de Pavimentos; Planejamento e Gestão Rodoviária; Operação e Segurança Rodoviária; Impacto Ambiental Aplicado ao Projeto, Execução e Manutenção de Pavimentos; Drenagem de Pavimentos; Projeto, Execução e Manutenção de Pavimentos de Aeroportos e Aeródromos; Sistema de Informações Geográficas (GIS) Aplicado aos Pavimentos no rodoviário.

Para melhor divulgação das tecnologias rodoviárias, bem como maior interação entre fornecedores e clientes, estarão disponíveis 50 stands, de 9m² cada, junto ao espaço destinado à exposição de máquinas e equipamentos - é a 3ª Mostra de Novas Tecnologias Rodoviárias.

Paralelamente ao encontro haverá também a Assembléia Geral Extraordinária da ABDER; reunião do Conselho dos Secretários Estaduais de Transportes e de Infra-Estrutura; e Reunião dos Coordenadores das UNITS.

Mais informações nos sites:

www.enacor.com.br
www.abder.org.br www.38rapv.com.br/index.htm



Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem

ABDER

NOTÍCIAS

Eleita nova diretoria da ABDER



O engenheiro Inácio Bento de Moraes Júnior, Diretor Superintendente do Departamento de Estradas e Rodagens da Paraíba, foi reeleito, dia 16 de maio, por mais um mandato na presidência da ABDER.

Na ocasião também foram escolhidos os demais integrantes da diretoria da associação. Após agradecer a confiança dos dirigentes dos

órgãos rodoviários estaduais que o elegeram para mais dois anos a frente da entidade, Inácio Moraes enfatizou que a ABDER continuará defendendo o desenvolvimento do setor e do país.

Moraes encerrou o discurso de posse com uma brincadeira: "Como o presidente Lula, essa é a minha última reeleição".

Nova Diretoria da ABDER - Biênio: 2007/2009

PRESIDENTE

Inácio Bento de Moraes Júnior - DER/PB

VICE-PRESIDÊNCIA NORTE

Jacques da Silva Albagli - DER/RO

VICE-PRESIDÊNCIA NORDESTE

Jader Torres - DER/RN

VICE-PRESIDÊNCIA SUL

Gilberto Teixeira da Cunha - DAER/RS

VICE-PRESIDÊNCIA SUDESTE

José Elcio Santos Monteze - DER/MG

VICE-PRESIDÊNCIA CENTRO-OESTE

José Américo de Souza - AGETOP/GO

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Romualdo T. de França Júnior - DEINFRA/SC

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Eugênio Manoel N. Moraes - DER/PE

DIRETOR DE APOIO

José Maria Braga Costa - DERT/CE

DIRETOR DE PROGRAMAS ESPECIAIS

Rogério Wallbach Tizzot - DER/PR

SECRETÁRIA GERAL

Vânia Torquato Sobrado - DER/SP

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Delson José Amador - DER/SP

Luiz Carlos Tanezini DER/DF

Ezio Prata Faro DER/SE

SUPLENTE:

Ronaldo Pereira Lopes - DER/AL

Luiz Sérgio De O. Martins - DER/BA

PAC derrapa na avaliação dos primeiros 100 dias

No balanço dos 100 primeiros dias do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), no dia 7 de maio, O Governo Federal reuniu, em Brasília, sete ministros para defender o programa, que estava sofrendo fortes críticas pela imprensa. Pelas contas do Governo, 91,6%

dos 1.646 projetos previstos no programa estão com andamento adequado; 48% dos empreendimentos enfrentam apenas dificuldades e somente 8,4% das obras planejadas correm o risco de não sair do papel até 2010. (pag. central)

SCS - Quadra 1 - Ed. Central -
Conj. 1002 a 1005 10º andar -
CEP 70304-900 - Brasília DF
Fones: (61) 3321.3109 e 3226.5575
Fax (61) 3224.0541
E-mail: abder@abder.org.br

Órgão Informativo da Associação Brasileira dos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem



Rodovias assassinas X motorista suicidas

Neste momento em que assumimos a responsabilidade de dirigir a ABDER por mais dois anos, não podemos deixar de registrar a profunda preocupação que todo administrador público vinculado ao rodoviarismo deve compartilhar: como aumentar a segurança e reduzir o número de acidentes em nossas rodovias?

Todos os dias somos bombardeados por notícias sobre a violência crescente nos centros urbanos e o meio rural em todo país. Somos informados cotidianamente sobre as guerras entre gangues, as ações da polícia, as vítimas de balas perdidas, a dor e a insegurança de milhares de famílias.

Pouco se fala, entretanto, sobre a violência em nossas estradas que também causa tanta dor para milhares de brasileiros diariamente. Em muito boa hora a Organização das Nações Unidas - ONU promoveu a Primeira Semana Mundial de Segurança no Trânsito. A iniciativa da ONU trouxe para a agenda pública a barbárie vivida nas rodovias de todo o globo. Em todo o mundo são mais de 1 milhão de vítimas fatais no trânsito todos os anos. Outras 50 milhões de pessoas sofrem algum tipo de acidente de trânsito. No Brasil são 34 mil mortes nas nossas rodovias anualmente.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada - IPEA o custo anual para os cofres públicos com acidentes nas estradas federais, estaduais e municipais atinge a impressionante cifra de 24,6 bilhões de reais.

De acordo com a última Pesquisa Rodoviária da Confederação Nacional dos Transportes - CNT- 75% das rodovias do País têm algum tipo de problema, apenas 10,8% estão ótimas. Tais condições contribuem para o alto índice de acidentes. Por outro lado as estatísticas dos acidentes mostram que a imprudência e falta de atenção são as suas principais causas. Paradoxalmente o maior número destes acidentes ocorre em trechos com boa pista, em tangentes, durante o dia e com tempo bom.

Os dados da ONU e do IPEA são desanimadores. Resta identificar as ações para melhorar a segurança de nossas estradas.

Uma medida que poderia ser adotada imediatamente é a monitoração dos trechos com maiores índices de acidentes. O Governo Federal deveria intensificar a fiscalização nos pontos críticos das rodovias federais; os Estados, das rodovias estaduais; e os Municípios, das municipais. Ações descentralizadas. É necessário investirmos em melhoria de pavimento e de sinalização, em balanços de pesagem, em mais fiscalização, em obras de duplicação de vias e em novos traçados para substituir estradas obsoletas que já não suportam mais o fluxo de veículos ao qual estão submetidas. Devemos também intensificar campanhas educativas aos motoristas, amadores e profissionais.

As carências do setor rodoviário podem ser traduzidas nos tristes números de acidentes de trânsito. São questões que deveriam preocupar a qualquer cidadão brasileiro e serem encaradas e tratadas como um problema de saúde pública. Há muito para fazer até que nossas rodovias deixem de ser assassinas e nossos motoristas suicidas. Os especialistas na área de trânsito identificam que somente se alcançará êxito nesta cruzada contra a violência nas estradas com dois componentes: EDUCAÇÃO E REPRESSÃO.

Engenheiro Inácio Bento de Moraes Júnior
Diretor-Geral do DER-PB e Presidente da ABDER

PAC derrapa na avaliação dos primeiros 100 dias

Durante as duas horas e meia de entrevistas e exposições sobre o PAC, a ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, aproveitou para anunciar para 16 de outubro o leilão de concessão de rodovias federais, cujo processo estava paralisado para revisão desde janeiro. A estimativa é de que o edital saia em 16 de julho.

O PAC prevê a concessão de sete trechos, num total de 2,6 mil km de rodovias federais, entre as quais a BR-116 (que liga São Paulo a Curitiba) e a BR-381 (que une São Paulo a Belo Horizonte).

Ao lado de Dilma estavam os ministros Guido Mantega (Fazenda), Paulo Bernardo (Planejamento), Silas Rondeau (Minas e Energia), Alfredo Nascimento (Transportes), Geddel Vieira Lima (Integração Nacional) e Márcio Fortes (Cidades).

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, também aproveitou o evento para dar uma boa notícia: o Governo elevou de R\$ 6,6 bilhões para R\$ 8,2 bilhões a previsão de desoneração tributária contida no PAC em 2007. O acréscimo de R\$ 1,6 bilhão para a renúncia fiscal se deve à desoneração tributária para obras de infra-estrutura. Para Mantega, os objetivos macroeconômicos do PAC estão sendo cumpridos. "Para este primeiro quadrimestre, o balanço é positivo", disse.

Mantega citou dados que indicam aumento da confiança do empresariado, gráficos com a trajetória de redução da taxa básica de juros, a Selic, dos juros de longo prazo, além de um quadro com dados do aumento do volume de crédito.

Apesar do esforço do Governo, a avaliação foi considerada "muito otimista" por especialistas. "O otimismo em excesso pode estimular investimentos que têm tudo para levar empresas à bancarrota. Basta uma análise equilibrada para que essa avaliação seja ratificada", detonou Antônio Wroblewski, Presidente da Ryder Logística para o Brasil e PHD em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas - FGV.

Desconfiados, empresários de Minas Gerais ligados ao setor de transporte rodoviário de cargas já haviam lançado, no final de abril, um movimento para monitorar as obras contidas no PAC e defender a aplicação total dos recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) na recuperação da



Brasília - Apresentação do balanço de três meses do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Palácio do Planalto, com a participação dos ministros, Alfredo Nascimento, dos Transportes; Paulo Bernardo, do Planejamento; Dilma Rousseff, da Casa Civil; Guido Mantega, da Fazenda; Silas Rondeau, de Minas e Energia; e Geddel Vieira Lima, da Integração

malha rodoviária.

Batizado de "A Hora e a Vez da Infra-estrutura de Transportes no Brasil", o movimento, encabeçado pelo presidente da Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais (Fetcemg), Paulo Sérgio Ribeiro, considera a capacidade de o Governo Federal executar todas as obras de infra-estrutura previstas no PAC "está sob suspeita". Ribeiro é defensor da descentralização das obras de manutenção.

No Rio Janeiro, pesquisa realizada pela Associação Contas Abertas indicou que dos R\$ 131,2 milhões previstos para obras do PAC no Estado, apenas R\$ 3,2 milhões haviam sido liberadas até meados de abril, o equivalente a apenas 2,4% do total. A média nacional é de 5%.

Segundo a pesquisa, seis das 10 obras do PAC no Rio não receberam um centavo sequer. Os recursos retidos seriam destinados para a implantação do sistema de segurança portuária e para a construção e adequação de trechos rodoviários - entroncamento BR 101, BR 040, BR 493 e entrada das BRs 101, 116 e 493 - e reforma do ramal ferroviário no perímetro urbano de Barra Mansa.

No Nordeste, a situação das obras do PAC é semelhante. A adequação de trechos rodoviários nas divisas de Paraíba com

Pernambuco e deste com Alagoas, permanece estagnado. Dos R\$ 350,6 milhões previstos no Orçamento, só R\$ 8,5 milhões - o equivalente a 2,5% - foram liberados.

A Região Sul teve mais sorte. A adequação do trecho rodoviário Palhoça, localizada na divisa entre Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), recebeu R\$ 58,8 milhões, de um total de R\$ 225 milhões disponíveis no Orçamento da União. A reforma da estrada de Osório (RS) recebeu R\$ 37,6 milhões. O valor pago equivale a 19,7% do total previsto para a obra em 2007, que é de R\$ 190,7 milhões.

O Governo culpou o Congresso pela demora, por este ainda não ter aprovado a alteração na Lei de Diretrizes Orçamentárias (PL 01/2007) que aumenta a dotação orçamentária do Projeto Piloto de Investimento (PPI), de 0,15% para 0,5% do PIB por ano, até 2010. Isso representa quase R\$ 6 bilhões do PAC ainda sem autorização no Orçamento. Mas o Governo enfatizou que os investimentos da União, no primeiro quadrimestre de 2007, foram 25% maior em relação ao mesmo período de 2006.

O Ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, reuniu a imprensa, no dia 10 de maio, para enfatizar que a liberação de re-

ursos neste ano está bem mais ágil que nos anos anteriores: "O Ministério dos Transportes já empenhou de restos a pagar, de recursos que vinham em obras que já eram executadas desde o ano passado, cerca de 39% em quatro meses. E, do orçamento de 2007, empenhamos 29% em quatro meses. Esse é um índice que, se você voltar no tempo no Ministério dos Transportes, nunca foi alcançado".

Ele garantiu que o MT irá investir este ano R\$ 10 bilhões em infra-estrutura. Até 2010, serão R\$ 58,279 bilhões incluindo rodovias, ferrovias, portos e aeroportos. Considerando apenas as rodovias, o montante destinado será de R\$ 33,437 bilhões.

E destacou que as obras não tardarão em aparecer: "Os resultados vão começar a aparecer agora. Nas obras rodoviárias, especialmente, quando você faz o empenho da obra, você dá a ordem de serviço, você precisa de um prazo para que a obra comece a aparecer. E a minha expectativa é que até o meio do ano nós já tenhamos muitas obras sendo realizadas no país inteiro".

Nascimento ainda prometeu: "Mantido esse volume de recursos, em mais quatro anos, conseguiremos cobrir pelo menos a malha rodoviária federal e dar uma boa trafegabilidade em todas as rodovias do país".

É ver para crer.

Acidentes de trânsito matam 400 mil jovens por ano

A principal causa de morte de jovens de 10 a 24 anos no mundo é acidente trânsito: cerca de 400 mil. O total de vítimas fatais no trânsito ultrapassa 1 milhão todos os anos. Outras 50 milhões de pessoas sofrem algum tipo de acidente de trânsito. Em termos materiais, os danos chegam a US\$ 518 bilhões.

Os dados são da Organização Mundial da Saúde (OMS), que promoveu, entre 23 e 30 de abril, a Primeira Semana Mundial das Nações Unidas de Segurança no Trânsito.

No Brasil, os dados também são estonteantes. Os acidentes de trânsito no país matam por ano aproximadamente 34 mil pessoas e deixam 400 mil feridos. Só nas estradas federais, são mais de 65 mil feridos e quase 7 mil mortos por ano. Dados do Ministério da Saúde registram que os acidentes de trânsito são a principal causa de óbitos entre mulheres de 10 a 24 anos: 52,1%.

De acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea) realizado em 2006, os acidentes de trânsito consomem R\$ 24,6 bilhões dos cofres públicos com despesas hospitalares e médicas e seus impactos representam 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB). Mas o IPEA reconhece que os dados sobre os acidentes nas rodovias estaduais são falhos. Apenas sete Estados (SP, SC, RS, DF, CE, ES e PR) dispõem de bancos de dados efetivos. Para a ONU, os danos materiais atingem US\$ 22 bilhões, o equivalente a R\$ 44 bilhões por ano.

Durante a Primeira Semana Mundial das Nações Unidas de Segurança no Trânsito, a Câmara dos Deputados realizou, em Brasília, uma sessão especial dedicada ao assunto (dia 23) e a Associação Nacional do Transporte de Cargas & Logística - NTC&Logística, o II Fórum sobre Segurança para o Transporte Rodoviário de Cargas (dia 25), em São Paulo.

O principal objetivo do Fórum foi debater mecanismos para reduzir o número de motoristas de caminhões envolvidos em acidentes. Anualmente, mais de 8 mil motoristas se envolvem em acidentes, 2.500 deles morrem.

Falta de conservação das rodovias federais provoca perdas de R\$ 22 bi

Na edição passada o Informe ABDER publicou estudo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) indicando que o país perde quase US\$ 100 bilhões por ano devido à deficiência de logística. No final de abril foi a vez do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - publicar uma pesquisa apontando que a deterioração das rodovias federais causa perdas de R\$ 22 bilhões por ano ao Brasil.

Não há estimativas do tamanho dos prejuízos sofridos por setor, mas o agronegócio é um dos mais prejudicados. Desde perdas e avarias de produtos até manutenção de veículos, passando pelos gastos extras com combustíveis, o setor é um dos mais atingidos.

De acordo com a ABCR - Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovias - a solução para uma grande injeção de recursos que possibilite revitalizar o setor é a concessão das rodovias federais para a iniciativa privada.

Do total da malha rodoviária brasileira, de 190 mil quilômetros, 56 mil quilômetros são controlados pelo governo federal. Apenas 9,8 mil quilômetros estão nas mãos da iniciativa privada e geralmente ligam os grandes centros urbanos do eixo Sul-Sudeste aos portos.

"Só os sete lotes de estradas previstos nas licitações - 2,6 mil quilômetros de rodovias - poderiam receber investimentos de R\$ 20 bilhões ao longo de 25 anos", afirma Moacir Duarte, presidente da ABCR.

O Governo explicou que adiou as licitações por causa dos preços dos pedágios cobrados pelas concessionárias. Segundo pesquisa do IPEA, entre os anos de 1995 e 2005 o valor dos pedágios em cinco estradas federais sob concessão superou a inflação em 45,4%. No sistema estadual Anhangüera-Bandeirantes a tarifa sofreu um aumento de 210% acima do índice de inflação no mesmo período. As licitações, segundo a ministra Dilma Rousseff ocorrerão em outubro (veja matéria sobre o PAC).